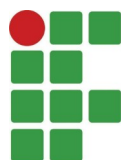


1 **Ata Assembleia Geral 2019 – 23ª Feira Regional Matemática e XII Feira Regional de**
2 **Ciências e Tecnologia** – Aos vinte e um dias do mês de agosto de dois mil e dezenove, na
3 sala do café anexo ao pavilhão do Centro Educacional Prefeito Luiz Adelar Soldatelli -
4 CEPLAS, às 14:17 (quatorze e dezessete) horas, deu-se início a assembleia geral das Feiras
5 Regionais de Matemática e de Ciências e Tecnologia para informes e as avaliações destas. A
6 reunião foi presidida por Ruy Piehowiak (representando o IFC) e Ernani José Schneider
7 (representando a 26ª Coordenadoria Regional de Educação de Rio do Sul - CRE) e tendo
8 como relator Diogo da Silva (bolsista do IFC – Rio do Sul). Ruy inicia falando sobre a feira
9 em geral o que é a Assembleia e quem pode participar, sendo todos aqueles que tiveram
10 algum envolvimento com a feira, seja orientador ou avaliador. **1. Palavra do diretor do**
11 **CEPLAS – Local sede das feiras:** Rodrigo que falou sobre o sucesso da feira, que está muito
12 bonito. E sobre a alimentação comentou que foi uma boa ideia todas as escolas participantes
13 doarem alimentos. A Diretora do CEPLAS, Sidiane relatou que não faltou almoço pra
14 ninguém. Foi dado assistência aos alunos da APAE, um lanche no período da manhã. E ainda
15 vai ser passado dando lanche aos expositores a tarde. Agradeceu pela contribuição de todos.
16 Ernani (CRE) agradeceu todos os orientadores que desenvolvem os trabalhos. **2. Explicação**
17 **sobre a Comissão Permanente das Feiras Regionais de Matemática – CPFRMat:** Ruy fez
18 uma explanação de como ocorre a feira, com a coordenação da CRE e do IFC. A organização
19 da feira é feita por uma comissão a qual é composta por pelo menos um representante de cada
20 instituição. **3. Palavra dos orientadores:** Foi dado a palavra aos orientadores para falar sobre
21 a feira em geral. Nair (diretora de municipal) disse não ter nada contra. Reinaldo (Francisco
22 Altamir Wagner) elogiou, dizendo que foi bem organizado e que o espaço favoreceu a boa
23 organização da feira. Mateus (Tereza Cristina) relatou uma insatisfação quanto a lâmpada
24 apagada no *stand* do trabalho ao qual ele orientou. Sara (avaliadora) sugere que os *stands* da
25 Educação Especial não fiquem na entrada, porque os alunos as vezes apresentam dificuldade
26 para falar e conseqüentemente fica ruim para ouvir e avaliar de forma correta. Fernanda (CEI
27 Dolores - Rio do Sul). Levantou a ideia, já discutida entre os avaliadores da unidade onde ela
28 trabalha, de os avaliadores avaliarem só no período da manhã e os visitantes a tarde, por conta
29 do barulho, é ruim pra avaliar, ou seja os avaliadores terem um momento na feira somente
30 para eles. Ruy explica que é complicado ter um período só para os avaliadores porque a feira
31 é socialização, e por isso não tem como restringir só para os avaliadores. Ainda expôs que não
32 tem como concentrar os avaliadores só em um período, por conta de entender que cada
33 avaliador tem seus compromissos, e nem sempre todos podem comparecer no mesmo período.
34 A Fátima (IFC) expôs ainda que, não tem muito o que fazer quanto ao barulho durante a feira.
35 Segundo ela a feira é justamente todos juntos, visitantes, e avaliadores. Ainda ela relatou que
36 já foi feito uma pesquisa nos anos 80 em uma feira onde os expositores ficaram nervosos por
37 conta de ter só avaliador observando enquanto eles explicavam os trabalhos. Enfatizou que os
38 avaliadores são orientados sobre os barulhos, e é dado outras orientações a cerca desse
39 assunto. Ernani (CRE) aponta a importância dos comentários para poder se pensar em
40 melhorias para as próximas feiras. Uma professora orientadora achou o lugar da feira
41 CEPLAS, pequeno, reduzido. E disse acreditar que o espaço do IFC do ano 2018 foi melhor.
42 Ainda relatou que para ela o espaço dificulta a avaliação. Tarita (CRE) parabenizou toda a
43 equipe, todos os servidores que ajudaram na organização da feira. Para ela o espaço físico foi
44 bom, bem como a organização dos *stand*. A única crítica levantada por ela foi que a sala de
45 reunião da Assembleia Geral ser próxima a feira, e por conta do barulho ficou difícil ouvir os
46 participantes. **4. Formação de professores orientadores:** Ruy falou rapidamente sobre as
47 etapas de formação de professores orientadores promovida pelo IFC e deu a palavra aos
48 orientadores. Natã (Tereza Cristina) relatou ter participado de todas as formações, e que elas

49 foram de suma importância para o desenvolvimento do seu trabalho, junto aos alunos.
50 Considerou relevante a formação para os orientadores. Elizandra (SESI) acredita ser
51 importante a formação dos orientadores. **5. Discussão sobre a premiação pensando isso**
52 **para 2020:** Ruy falou sobre mudar o modelo de avaliação e passou a palavra a Fátima. Fátima
53 (IFC) explicou sobre experiências que ocorreram em outras feiras sobre a premiação destaque
54 em uma categoria específica (destaque em oralidade, destaque em conteúdo matemático).
55 Todos os trabalhos receberiam premiação em destaque. Essa seria uma proposta para o ano
56 que vem. O lado bom é que os alunos não ficam desmotivados no fim da feira quando
57 recebem o prêmio menção honrosa. Procurando esclarecer, ainda mais a proposta, Ernani
58 (CRE) lembra que ainda continua existindo os trabalhos que irão ser indicados para
59 participarem da feira catarinense. Tarita (CRE) diz ter o lado positivo dessa proposta, pois
60 todos se comprometem e é triste receber a premiação de menção honrosa depois de tanto
61 empenho. Ruy propôs uma votação de forma que: todos que aceitam mudar para essa forma
62 de avaliação citada anteriormente teriam que levantar a mão, e a maioria dos presentes
63 levantaram, aceitando portanto a nova mudança na avaliação para o ano de 2020. **6. Informe**
64 **sobre a divulgação dos trabalhos indicados para a 35ª Feira Catarinense de Matemática**
65 **- FCMat:** Ernani informou que as indicações dos trabalhos selecionados para a Feira
66 Catarinense de Matemática não será dado hoje. Por conta da quantidade de trabalhos e
67 quantidade de avaliadores. Explicou que será necessário mais tempo para fazer uma reunião
68 que vai selecionar os trabalhos indicados para a FCMat. E que para finalizar o processo de
69 avaliação vai levar mais tempo. Se necessário vai ocorrer um sorteio entre os trabalhos que
70 mais se destacaram. Fátima explicou como ocorrerá o sorteio entre os indicados para a
71 catarinense. Surgiram dúvidas e questionamento, por parte de alguns orientadores, quanto à
72 seleção dos trabalhos que irão para a catarinense: será que vai o melhor trabalho, se vai ser
73 feito sorteio? Elisângela (IFC) explicou como é o processo de avaliação, como ocorre a
74 indicação. E quem vai concorrer ao sorteio. Após a explicação os ânimos voltaram ao normal.
75 Ruy convida a todos que quiserem participar da reunião da Comissão de Avaliação que será
76 no dia 23/08/2019 na sexta-feira, no período da tarde, início das 13:30, 14:00. **7. Discussão**
77 **sobre o regimento da Feira:** Ruy lembra a importância dos orientadores lerem o regimento
78 das feiras de matemática. Foi aberto a fala para se manifestar à cerca do regimento, do acesso,
79 ou qualquer assunto relacionado ao tema, porém ninguém se manifestou. **8. Assuntos gerais:**
80 Ruy deixou livre para os participantes da assembleia se expressarem. Juliano (EEB Henrique
81 Fontes) expôs que a avaliação não está legal, segundo ele tem avaliador que não dá a devida
82 atenção aos expositores. Jéssica manifestou que os avaliadores devem questionar os alunos
83 expositores, para melhorar avaliação. Ruy explica que a equipe de avaliação orienta os
84 avaliadores antes da avaliação, durante a abertura, e esses temas são passados durante as
85 orientações aos avaliadores. Juliana (EEB Francisco Altamir Wagner) relata que falta um
86 olhar pedagógico e humano. Isso dificulta a apresentação dos expositores. Comentou que já
87 deixou de participar por conta desse motivo. Juliano (EEB Henrique Fontes) complementou a
88 fala anterior da professora Juliana. Relatando que viu orientadores que queriam dar “lição de
89 moral” nos *stands*. Patrícia relatou que aprendeu a melhor avaliar a partir do momento que
90 começou a orientar. Houve uma concordância sobre a avaliação, quanto a falta de humanismo
91 na hora em que o expositor está falando sobre o trabalho. Vera (EEB Teresa Cristina, diretora)
92 relatou que foi a primeira vez avaliadora. Contou que viu durante a avaliação de alguns
93 avaliadores uma falta de humanismo, na hora de avaliar, o avaliador disse não ter tempo para
94 avaliar, não tem tempo de ouvir o expositor. Fátima relata que é preciso intensificar a
95 formação de avaliadores. Para que esses erros não aconteçam. Essa é uma justificativa do
96 porque não pode ocorrer a avaliação apenas durante um período do dia (tema discutido



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense
Campus Rio do Sul

97 anteriormente nessa assembleia), justamente porque isso diminui o tempo de avaliação. Os
98 orientadores levantaram a questão de que existe todo um trabalho que é feito durante o
99 desenvolvimento até a apresentação na feira, e que as vezes perde o encanto por conta da má
100 avaliação, e ainda a grosseria durante a avaliação faz com que os alunos desistam de
101 participar das feiras. Ernani propôs, para se pensar nas próximas avaliações, que os
102 expositores, ou o orientador que acompanha a apresentação nos faça uma avaliação do
103 avaliador para servir de parâmetro, quanto ao comportamento do avaliador. Sem mais
104 comentários Ruy finalizou a Assembleia às: 15:07.